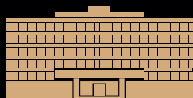


# UFCSPA AGENDA CULTURAL 2025/1

Revista cultural da Universidade  
Federal de Ciências da Saúde de  
Porto Alegre • 10ª edição • Ano X



Núcleo  
Cultural  
da UFCSPA



**UFCSPA**  
A FEDERAL DA SAÚDE



# EDITORIAL

A sétima arte, suas nuances e possibilidades, são as temáticas predominantes na Agenda Cultural da UFCSPA, neste semestre. A invenção do cinema pelos irmãos Lumière, no século XIX, representa muito mais que a criação de um instrumento de lazer: é também uma ferramenta pedagógica fundamental na formação do pensamento crítico e na construção da cidadania.

Três projetos propostos pela comunidade UFCSPA exploram a diversidade cinematográfica. “Conexões em Cena: cultivando laços e narrativas acadêmicas” exibirá filmes regados a muita pipoca e um bom bate-papo. A ideia é estimular as novas possibilidades de encontros e diálogos entre estudantes, trazendo obras nacionais que serão exibidas no Teatro Moacyr Scliar, discutindo amor, desigualdade, saúde mental e exclusão social.

A animação artística e reflexiva do Studio Ghibli também estará presente com o “Cinedebate”, representado pelo filme Túmulo dos Vagalumes. A obra japonesa é considerada uma referência na difusão da cultura da paz.

Já o filme Tributo é um projeto audiovisual que mostra os desafios enfrentados por pacientes, profissionais de saúde e familiares em situações de cuidados paliativos e a importância da arte nesse processo. Após a exibição, a

equipe realizadora do filme participará de uma conversa com o público. O projeto audiovisual contará com todos os recursos de acessibilidade.

Na música, o Coral UFCSPA apresentará o concerto Divas. O repertório inédito trará canções que ficaram famosas e inesquecíveis nas vozes de mulheres que marcaram seu tempo por interpretações excepcionais, as chamadas divas da música. Serão apresentadas nove canções nacionais e internacionais de diferentes estilos, origens e momentos históricos.

O “Dia da Voz – comunicar para conectar” discute a importante relação entre voz e empatia e traz uma programação musical marcada pela parceria de pai e filha, cantando MPB.

E a área de Literatura, que sempre ocupa espaço especial na Agenda, retorna com a terceira edição da Oficina de Escrita Criativa.

A exposição “Trem de Doido” traz para reflexão a importância da Reforma Psiquiátrica, que completa quase quatro décadas e deixa para trás momentos tristes da história da saúde mental em nosso país.

As ações propostas pela comunidade UFCSPA, em parceria com o Núcleo Cultural, cada vez mais, evidenciam o caminho criativo e construtivo da arte e da cultura dentro de uma universidade ímpar, especialista em saúde.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE**  
Reitora  
Jenifer Saffi  
Vice-Reitor  
Rafael José Vargas Alves  
Pró-Reitor de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários  
Luís Henrique Telles da Rosa  
Coordenadora de Arte e Cultura  
Marcelo Rabello dos Santos

## NÚCLEO CULTURAL DA UFCSPA

Jornalista  
Lisiane Wandscheer  
Programadora Visual  
Aline Griza  
Regente  
Marcelo Rabello dos Santos  
Técnico em Assuntos Educacionais  
Oscar Bott Neto  
Estagiária de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda  
Nicolle Lorenzi Morais

## AGENDA CULTURAL DA UFCSPA

10ª edição da revista  
25ª edição do ciclo cultural semestral da UFCSPA  
Textos e entrevistas  
Lisiane Wandscheer  
Projeto gráfico, editoração e arte  
Aline Griza  
Capa  
Imagem do filme “Túmulo dos Vagalumes” (Hotaru no Hana, 1988)  
Fonte: studioghibli.com.br, acesso em 25/04/2025

Maio de 2025

# SUMÁRIO

## CINEMA

EXIBIÇÃO DE FILME E DEBATE | Conexões em Cena: cultivando laços e narrativas acadêmicas . 4

CINEDEBATE ACESSÍVEL | Filme “Tributo” . 6

EXIBIÇÃO DE FILME E CONVERSA REFLEXIVA | Filme “Túmulo dos Vagalumes” . 8

OFICINA DE ESCRITA CRIATIVA | Laboratório de Palavras . 10

EXPOSIÇÃO ARTÍSTICA INTERATIVA | Trem de Doido . 12  
PALESTRAS E SHOW | Dia da Voz 2025. 14

CONCERTO | Divas . 16

## LITERATURA

## ACONTECE

## CORAL UFCSPA

## LOCALIZAÇÃO

**UFCSPA**  
Rua Sarmento Leite, 245  
Centro . Porto Alegre/RS  
**Espaço de Artes da UFCSPA**  
Prédio 1, térreo  
**Saía Nobre da UFCSPA**  
Prédio 1, térreo  
**Teatro Moacyr Scliar**  
Prédio 2, 3º andar  
**Anfiteatro Heitor Masson**  
Cirne Lima  
Prédio 3, 2º andar, sala 215

A UFCSPA não dispõe de estacionamento para visitantes.

Projeto sobre cinema inscrito na Agenda Cultural pela comunidade acadêmica, com duas exibições de filmes seguidas de debates e participação ativa do público.

## Quinta, 29/5, 12h . Quarta, 13/8, 18h20min . Teatro Moacyr Scliar "CONEXÕES EM CENA" TRAZ SESSÕES DE CINEMA E BATE-PAPO COM A COMUNIDADE



Aline Griza

Coordenação de Assuntos Estudantis (CAE), Coordenação de Aprendizagem e Desenvolvimento Docente (CADD) e Grupo Acadêmico de Estudos Psicanalíticos (GAEP).

A edição de abertura será no dia 29 de maio, às 12h, com o documentário "Holocausto Brasileiro", dirigido por Armando Mendz. O segundo filme será "Cidade de Deus", de Fernando Meirelles e Kátia Lund. A exibição ocorre no dia 13 de agosto, às 18h20min.

O projeto quer impulsionar não só a criação de um espaço de lazer, mas também de encontro e troca de experiências. Neste sentido, as sessões

Um novo projeto da Agenda Cultural "Conexões em Cena: cultivando laços e narrativas acadêmicas" apresentará sessões de cinema abertas a toda comunidade interna e externa. Grandes filmes nacionais que retratam o Brasil e suas dualidades estarão presentes em todas as exibições. Para motivar a reflexão foram escolhidas obras que abordam temas como desigualdade, identidade, saúde mental e exclusão social. As sessões ocorrerão no Teatro Moacyr Scliar, com entrada gratuita e em horários diferenciados para facilitar a participação do público.

A atividade interdisciplinar foi construída a várias mãos. A proposta foi pensada e desenvolvida por uma comissão envolvendo diferentes áreas da universidade: Núcleo de Apoio Psicológico (NAP), Núcleo de Inclusão e Diversidade (NID),

serão sempre seguidas de debate, permitindo que estudantes expressem suas opiniões e escutem outras visões, favorecendo o diálogo e a construção coletiva de sentidos.

Segundo Ana Carolina dos Santos, psicóloga do NAP, o projeto pretende fortalecer laços e possibilidades de encontros da comunidade acadêmica por meio da sétima arte, uma ferramenta poderosa para diálogo, compreensão e empatia. "O fomento à cultura cinematográfica brasileira impulsiona a reflexão sobre identidade e diversidade, contribuindo na formação e no desenvolvimento de uma comunidade mais unida, crítica e engajada. Garantir que diferentes vozes e perspectivas sejam ouvidas e representadas promove um ambiente inclusivo e celebra a diversidade cultural presente na universidade", destaca.

## # PROGRAMAÇÃO

29/5, quinta, às 12h

**Holocausto Brasileiro**

Brasil, 2016, 1h48min



Divulgação

O documentário, dirigido por Armando Mendz, baseado no livro homônimo da jornalista Daniela Arbex (Prêmio Jabuti com o melhor livro-reportagem), aborda a história do Hospital Colônia de Barbacena, em Minas Gerais, que, durante décadas, funcionou como manicômio. Revela condições desumanas, rotinas de abusos e torturas sofridas pelos pacientes, trazendo imagens de arquivo, depoimentos de sobreviventes, familiares e profissionais de saúde que testemunharam as atrocidades. Ao longo de quase um século, mais de 60 mil internos morreram no local.

13/8, quarta, às 18h20min

**Cidade de Deus**

Brasil, 2002, 2h4min



Divulgação

O drama-policial, dirigido por Fernando Meirelles com co-direção de Kátia Lund, é baseado no livro homônimo de Paulo Lins. O filme é ambientado na favela Cidade de Deus, uma das mais violentas do Rio de Janeiro. A história é narrada por Buscapé (Alexandre Rodrigues), um jovem fotógrafo que cresce na comunidade e sonha em se tornar cineasta. O longa expõe a violência, o surgimento do crime organizado, o aliciamento dos jovens para o tráfico e a desigualdade social. Com quatro indicações ao Oscar, é reconhecido por sua abordagem visual inovadora, sendo a maioria dos artistas amadores e oriundos de favelas.

Cinedebate acessível inscrito na Agenda Cultural pela comunidade acadêmica, com exibição do filme inédito "Tributo".

Quarta . 4/6 . 18h30min . Teatro Moacyr Scliar

## FILME "TRIBUTO" REFLETE SOBRE ARTE, SAÚDE, VIDA E MORTE

A UFCSPA receberá, no primeiro semestre, "Tributo", um projeto audiovisual que discute arte, saúde e finitude. O longa-metragem propõe um olhar humanizado sobre o ambiente hospitalar, valorizando práticas artísticas que transformam o cotidiano de pacientes, familiares e profissionais da saúde. A história retratada busca abrir portas para que ambientes hospitalares se tornem mais receptivos a manifestações artísticas. Músicos, poetas, corais e outros talentos podem encontrar espaço na jornada de pacientes com doenças graves ou terminais.

A exibição será no Teatro Moacyr Scliar, no dia 4 de junho, às 18h30min, seguida de debate aberto a toda população. A atividade gratuita contará com recursos de acessibilidade plena, incluindo legendagem para surdos e ensurdecidos, janela de Libras, intérprete de Libras e áudio-descrição simultânea, sob coordenação da Mil Palavras Acessibilidade Cultural.

Através de canções autorais que emocionam e acolhem, "Tributo" explora o potencial da música como um instrumento para elaborar a resignificação da finitude, o processo de despedida - especialmente de pessoas que enfrentam cuidados paliativos



Meteteoro Produções (capa oficial)

- e acolher o luto daqueles que ficam.

O filme é inspirado em uma história real vivida pelo diretor do projeto, Rodrigo Teixeira, que ao longo de cinco anos acompanhou a luta do pai, Cícero, contra o câncer. Durante o período de internação de Cícero, Rodrigo organizou saraus para seu pai, com concertos de piano, violão e voz. Certa vez, Cícero lhe disse: "a música tem um efeito revigorante, semelhante a uma transfusão de sangue". Citações como esta o fizeram refletir sobre a relevância de fazer o filme, pois ressaltam o impacto da arte na experiência de pacientes hospitalizados. Segundo Priscila Silva, médica oncologista que tratou de Cícero e participará do debate, "muitos pacientes, assim como o pai do diretor, encontram na música um alívio e uma fonte de força durante o tratamento. Cícero é um exemplo entre muitos que reconhecem o impacto positivo das ações artísticas realizadas em hospitais".

Para o diretor do filme, "Tributo abre portas para uma compreensão mais profunda da importância da arte em ambientes hospitalares, para a valorização das histórias individuais dos pacientes e para o apoio aos profissionais de saúde".

O projeto foi inscrito na Agenda Cultural por Maria Kipper, atriz protagonista do filme e estudante de fonoaudiologia da UFCSPA, com a ideia de proporcionar uma

experiência imersiva e reflexiva para o público interno e externo da universidade. Ela explica que o filme foi contemplado pelos editais da Lei Paulo Gustavo de incentivo à cultura nos municípios de Esteio e São Leopoldo e que tem como contrapartida a exibição gratuita, seguida de debate e com recursos de acessibilidade a toda a comunidade. "Nossa intenção é colaborar no fortalecimento da relação entre arte, saúde e educação, demonstrando como projetos culturais podem se integrar à formação acadêmica dos estudantes de saúde e à sua atuação futura, estimulando uma visão mais holística e empática da profissão", destaca.

### # SINOPSE

No auge da primeira turnê, a jovem Roberta abandona a carreira de cantora para cuidar da mãe, diagnosticada com câncer em estágio terminal. A morte da mãe distancia Roberta do sonho de se dedicar à música. A vida da jovem toma novos rumos. Oito anos depois, já enfermeira em um hospital, Roberta se dedica intensamente aos cuidados paliativos de pacientes em estágio terminal. A conexão com César, um paciente cego, e Léa, uma jovem fotógrafa em fase terminal, reacende memórias e revela novos sentidos para o luto, a arte e o cuidado. Um pedido inusitado permite que Roberta resignifique a música como um gesto de amor, transformando sua dor em cura.

### PALESTRANTE

**Priscila Silva:** médica oncologista, atuando no Hospital Nora Teixeira da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre

### PARTICIPANTES DO DEBATE

**Rodrigo Teixeira:** diretor, idealizador e roteirista do filme, artista, mestre em Artes Cênicas pelo PPGAC/UFRGS, especialista em audiodescrição (PUC/MG) e sócio da Mil Palavras Acessibilidade Cultural

**Beatriz Sandoval:** produtora e co-diretora de arte do filme, atriz, tendo participado de várias encenações e filmes

**Heloisa Mazzini:** roteirista e co-diretora de arte do filme, estudante de fonoaudiologia da UFRGS, cantora e atriz

**Maria Kipper:** protagonista do filme, estudante de fonoaudiologia da UFCSPA, cantora e atriz

### INTÉRPRETE DE LIBRAS

**Amanda Rocha:** certificada em Proficiência de Libras (Prolibras), atuando como tradutora e intérprete na UFRGS

### CRÉDITOS DO FILME

**Título:** Tributo

**Duração:** 1h14min

**Produção:** Meteoro Produções

**Colaboração:** Hospital São Lucas da PUCRS e Mil Palavras Acessibilidade Cultural

**Realização:** Secretaria Municipal de Cultura e Relações Internacionais de São Leopoldo; Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer de Esteio; Secult - Lei Paulo Gustavo; Ministério da Cultura (Governo Federal do Brasil - União e Reconstrução)

Cinedebate inscrito na Agenda Cultural pela comunidade acadêmica, com exibição do filme "Túmulo dos Vagalumes" seguida de conversa reflexiva.

Terça . 20/5 . 17h30min . Anfiteatro Heitor Masson Cirne Lima

## OBRA-PRIMA DO STUDIO GHIBLI EXIBE A CRUELDADE DA GUERRA

Andréia Duprat

A animação ganhará destaque na Agenda Cultural da UFCSPA! "Hotaru no Haka" (1988) ou "Túmulo dos Vagalumes", na versão brasileira, será exibido no lançamento do projeto Cinedebate. O filme dirigido por Isao Takahata é considerado uma das obras-primas do renomado Studio Ghibli e um instrumento de reflexão sobre arte, cultura, guerra e questões cosmopolíticas.

A sessão especial de cinema, coordenada pela historiadora da arte Andréia Duprat, ocorrerá no dia 20 de maio, às 17h30min, no Anfiteatro Heitor Masson Cirne Lima, no prédio 3, 2º andar, sala 215. Com entrada gratuita e aberta ao público interno e externo, a inscrição, para os que desejarem certificado, deve ser feita no Siur UFCSPA pelo link <https://siur.ufcspa.edu.br/atividades/index/4714>.

Após a exibição, haverá um bate-papo sobre o contexto histórico do conto semi-biográfico de Akiyuki Nosaka, que originou o filme produzido pelo Studio Ghibli. Além dos aspectos estéticos, a obra é considerada extremamente relevante para a difusão da cultura da paz.

Para saber um pouco mais sobre o tema, tivemos um bate-papo com a Andréia Duprat, doutora em Artes Visuais e técnico-administrativa da UFCSPA.

### Andréia, por que escolheste um filme do Studio Ghibli?

Os filmes de animação possuem uma possibilidade de criação enorme, a concepção de um imaginário único, mágico e diverso. O "Túmulo dos Vagalumes" se encontra nesse universo. Os artistas que desenvolveram a obra empregaram seu talento e sua criatividade para contar uma

história que não trata de seres mágicos ou de fantasia, mas sim de um episódio cruel da Segunda Guerra Mundial através dos olhos de duas crianças que tentam sobreviver. Os filmes do Studio Ghibli são marcados por sensibilidade e visuais ímpares, propícios para contar essa história.

### Como a obra contribui com a difusão da paz?

Com a obra podemos aprender sobre como as decisões de líderes mundiais, principalmente dos Estados Unidos e do Japão, afetaram de maneira devastadora a vida da população indefesa. Quando Isao Takahata trouxe ao presente memórias dos sobreviventes, fez isso com a intenção de lançar uma obra pacifista. As guerras e os conflitos estão presentes nos dias de hoje, e não podemos conviver com eles passiva e apaticamente.

### O que diferencia o filme de outras animações?

Podemos considerar que "Túmulo dos Vagalumes" é uma obra audiovisual realista, por mais estranho que isso possa parecer ao se tratar de uma animação. Aqui falo do realismo nos termos em que abor-

damos na área da História da Arte, que é diferente do naturalismo. Vamos discutir isso durante nosso cinedebate.

### Qual sua opinião sobre o uso do estilo Studio Ghibli pela Inteligência Artificial?

A trend da criação de imagens ao estilo do Studio Ghibli pelo ChatGPT fez ressurgir declarações feitas por Hayao Miyazaki, anos atrás, em que se manifestava desfavorável ao uso de inteligência artificial. O fundador do Studio Ghibli é conhecido pelo apreço à arte e à criação humana. O ato do fazer do artista, para ele, confere valor e transmite a experiência e a expressividade que uma IA não conseguiria. O uso da IA nas artes gera grande debate por tocar

nas questões de autenticidade, de ética e de autoria. O fato é que desenvolver uma animação aos moldes do Studio Ghibli é um trabalho de uma equipe de profissionais. Assistir esses filmes é contemplar obras de arte em que se sente o grande potencial criativo da humanidade.

## # SINOPSE

Os irmãos Setsuko e Seita vivem no Japão em meio à Segunda Guerra Mundial. Após a morte da mãe em um bombardeio e a convocação do pai para a Guerra, eles vão morar com alguns parentes. Insatisfeitos, saem da cidade e acabam em um abrigo na floresta.



© Studio Ghibli

Oficina de escrita criativa com seis aulas e certificação inscrita na Agenda Cultural pela comunidade acadêmica.

Quartas . 16/4 a 25/6 . 17h30min . Prédio 2, 8º andar, sala 814

## OFICINA REFLETE SOBRE ESCRITA E CRIATIVIDADE

Lê Mayer



Está de volta a Oficina de Escrita Criativa, conduzida por Lê Mayer. A atividade gratuita ocorre de 16 de abril a 25 de junho, das 17h30min às 19h, na sala 814 do prédio 2, sempre às quartas-feiras, relacionando a escrita a temas como memória, imagem, viagem e música. No último encontro haverá um sarau para a apresentação dos trabalhos. Conversamos com a Lê Mayer sobre o ofício de escritora. “Eu vejo a escrita ajudando tanto nos processos criativos quanto nos processos de autoconhecimento. Tem gente que só vai nas minhas oficinas pela questão criativa, já escrevem e já têm projetos literários. E tem pessoas que usam de forma terapêutica, como uma ferramenta de autoconhecimento”.

### Lê Mayer, como te descobriste escritora?

Eu acho que, antes de me descobrir escritora, eu me descobri contadora de histórias. Eu sempre criei historinhas sobre as coisas com riqueza de detalhes. Mas foi efetivamente em 2018 que entrei no curso de escrita criativa da PUCRS. Eu estava descontente com a vida de servidora pública. Senti que faltava alguma coisa.

### Quais as referências que influenciaram a tua descoberta profissional?

Eu sempre fui próxima da arte. Meu primeiro emprego foi dando aula numa escola de música. Eu morava em Cunha Porã, no oeste catarinense, estudava numa escola estadual e fazia aula de teclado. Um dia meu professor me disse que abriria uma escola de música e me convidou para dar aula com ele. Eu tinha 12 ou 13 anos. Recentemente, retornei à minha cidade natal para participar como escritora da 1ª Feira do Livro do município. Foi emocionante!

### Apesar do vínculo com a arte, a tua primeira graduação foi em Farmácia. Por quê?

Na época do vestibular, eu tive a preocupação de escolher algo que me sustentasse. Como estava trabalhando num laboratório, decidi fazer Farmácia. Então, por muitos anos, a Farmácia fez sentido na minha vida, mas chegou o momento em que não fez mais. A gente não precisa ser uma coisa só na vida. Eu descobri que posso gostar de ciência e também de artes. E a escrita consegue agregar tudo isso. Entendo que, quanto maior é o repertório

do escritor, mais ele consegue entrar em distintos universos.

### Fizeste mestrado em ciências farmacêuticas?

Sim. Eu trabalhei com as superbactérias, bactérias resistentes a antibióticos. Eu gostava muito desse mundo, de cultivar as bactérias, de fazer testes. Mas até aí eu me via contando histórias. Eu dizia que elas eram cheirosas, que cada bactéria tinha um cheiro diferente, eu levava pro lado mais metafórico. E aí eu me encontrei na escrita criativa.

### A experiência no ensino também te completa profissionalmente?

Eu já dei muitas oficinas. Na pandemia, eu dava aula online, criava diferentes temáticas: para mulheres, sobre música, escrita de diário... Na UFCSPA esta será a terceira edição. Conduzo também, há mais de um ano, um grupo de pessoas que escrevem. Eu não chamo grupo de escritores, pois certas pessoas ficam intimidadas. “Eu não sou escritor, eu sou uma pessoa que escreve”, alguns me disseram. É gratuito e acontece uma vez por mês, aos sábados. É uma parceria com a Livraria Macun, na Cidade Baixa. É bem bacana!

### O que é ser um escritor?

Esta pergunta é muito boa. Eu sempre me considerei uma pessoa que escrevia, e quando eu entrei na escrita eu achava “nossa, eu até escrevo apesar de não ser uma leitora voraz”. Leio devagar e poucos livros por ano. Eu sentia que tinha potencial, mas não tinha produzido nenhum texto que eu considerasse digno de dizer “tá, agora eu sou escritora”. E essa chave virou quando eu escrevi um texto e mandei para uma escritora aqui de Porto Alegre na pandemia. A Júlia Dantas havia criado o Diário da Pandemia. Quando ela me respondeu dizendo que tinha gostado muito do meu texto e que iria publicar no seu blog, daí pensei “agora eu virei essa chave”.

Ninguém tem o direito de dizer se você é ou não é escritor, mas cada um tem o direito de dizer “eu sou escritor ou eu não sou”. Eu acho que é uma chave interna que vira. Não é ter livro publicado, porque tem uma galera que tem livro publicado, e eu acho bem ruim.

### Planos para o futuro?

Eu quero terminar o meu mestrado em Escrita Criativa (PUCRS). A ideia é fazer um texto dramático, escrever uma peça de teatro, algo que nunca fiz. O meu orientador é bom nisso, então eu estou sendo bem orientada, mas é um desafio. Eu trabalho com Clarice Lispector. O sonho é que esse texto vire uma peça. E, a longo prazo, a ideia é fazer doutorado, relacionando escrita e neurociência, unindo as duas Letícias, a escritora e a cientista.

### Tu tens dicas para quem está começando?

A minha primeira dica é que nunca é tarde para nada na vida. Se tem uma chama dentro da pessoa para fazer algo, vai fazer uma oficina, vai assistir vídeo no YouTube, tem coisas que não precisa nem sair de casa pra fazer e experimentar. Eu recomendo também o livro “O caminho do artista”, da Julia Cameron. Eu conduzo um grupo de leitura online, e a gente está trabalhando esta obra. Se a pessoa é um pintor que está bloqueado, esse livro é bom; se é escultor ou músico, também é. E para finalizar, eu não lembro quem disse, mas “a técnica liberta o talento”. Acho que vale a pena estudar. Tem muito mito de que a pessoa nasce escritor, mas são exceções. É muito bom aprender sobre escrita. Por isso que eu gosto de dar oficina, para dizer que é legal e não sofrido.

**Lê Mayer é autora de dois livros: “[quero aprender a me sonhar bonito], Dor, Clarice e ensaios de um eu” e a obra infantil “O que cabe nas palavras”, ambos da editora Cassol.**

Exposição artística sobre a luta antimanicomial inscrita na Agenda Cultural pela comunidade acadêmica.

Quarta . 21/5 . 19h . Espaço de Artes da UFCSPA

## MOSTRA CULTURAL TREM DE DOIDO REFLETE SOBRE A LUTA ANTIMANICOMIAL

**Oficina de Criatividade do Hospital Psiquiátrico São Pedro e Instituto Psiquiátrico Forense**

Visitação até 20/6

Fotografias, poemas, obras e um filme artístico comporão a mostra "Trem de Doido", enfatizando o direito à liberdade, à vida em sociedade e ao tratamento humanizado, que ocupará de 21 de maio a 20 de junho o Espaço de Artes da UFCSPA. A abertura será às 19h, mas poderá ser visitada de segunda a sexta-feira, das 10h às 20h30min.

Além da mostra, no dia 17 de maio, às 9h, haverá a roda de conversa "Trem de Doido: diálogos antimanicomiais", promovido pelo Centro Acadêmico de Psicologia Igor Carneiro (Caic) com a Liga de Psiquiatria e Saúde Mental da UFCSPA e UFRGS (Lipsam). A atividade será realizada no Anfiteatro Heitor Masson Cirne Lima, no 2º andar do prédio 3.

Segundo Davi Nascimento Vargas, discente de Psicologia da UFCSPA, cerca de 40 estudantes estão envolvidos no projeto cultural. A proposta surgiu da preocupação do Centro Acadêmico de Psicologia em relembrar a Reforma Psiquiátrica no Brasil e mantê-la viva entre os estudantes, trazendo elementos acadêmicos e artísticos que expliquem e perpetuem a luta antimanicomial.

A exposição exibirá obras da Oficina de Criatividade do Hospital Psiquiátrico São Pedro (HPSP). Os trabalhos são produzidos por pessoas de diferentes trajetórias de vida, ex-residentes e frequentadores, que participam da oficina e encontraram no espaço liberdade de expressão por meio das artes. Hoje, o acervo possui mais de 200 mil obras, entre pinturas, bordados, esculturas e textos. Com o nome de "Hospício São Pedro", o local foi inaugurado em 1884.



Acervo do Instituto Psiquiátrico Forense

Em 2023, completou o processo de desinstitucionalização, com a saída dos últimos residentes.

Também comporão a exposição obras de ex-pacientes do Instituto Psiquiátrico Forense (IPF). A instituição criada em 1925 fazia a custódia e o tratamento de pessoas que cometeram delitos em função de transtorno mental. A mudança visa a integrar o paciente à sociedade, substituindo o atendimento por uma rede de serviços de atenção psicossocial.

As atividades lembram datas marcantes como o Dia Nacional da Luta Antimanicomial, que completa 38 anos no dia 18 de maio, e os 24 anos da promulgação da Lei da Reforma Psiquiátrica, ocorrida em abril. A temática é considerada indispensável para a conscientização e a reflexão crítica de estudantes e

de toda a comunidade acadêmica sobre o cuidado em saúde mental.

O nome do projeto "Trem de Doido" encontrou inspiração em duas obras culturais que retratam o transporte de seres humanos para o Hospital Colônia de Barbacena. Uma delas é a canção "Trem de Doido", de autoria do cantor e compositor mineiro Lô Borges, na qual o músico descreve os trens que levavam pessoas ao local, colocando-se em um espaço de espectador e participante.

Outra referência é o conto "Sorôco, sua mãe e sua filha", escrito por Guimarães Rosa, em 1962, no livro "Primeiras Estórias". O conto acompanha Sorôco, o protagonista, que leva sua mãe e filha, consideradas loucas, para embarcar no trem rumo ao hospital psiquiátrico. Confirma no link o filme de 1975, uma adaptação da obra literária para a TV Cultura. <https://youtu.be/R1z0-3TP4S4?si=szxd-DPbJXer5RxXx>.

O Hospital, que deixou marcas na história da saúde mental brasileira, foi fundado em 1903 com capacidade para 200 leitos e contava com cerca de cinco mil pacientes na década de 1960. Estima-se que mais de 60 mil pessoas morreram no local. O modelo manicomial era adotado, predominantemente, em todo o país, até a reforma psiquiátrica. As atividades promovidas pelos acadêmicos buscam suscitar críticas a este modelo e refletir sobre a posição da categoria loucura no contexto da saúde na atualidade.

### ABERTURA

21/5/2025, 19h

### VISITAÇÃO

22/5/2025 a 20/6/2025

De segunda a sexta-feira, das 10h às 20h30min



Evento comemorativo ao Dia da Voz 2025, inscrito na Agenda Cultural pela comunidade acadêmica.

Quarta . 16/4 . 18h30min . Teatro Moacyr Scliar

## VOZ E EMPATIA SÃO TEMA DE ENCONTRO

O Dia da Voz 2025 trouxe uma nova e importante abordagem, “Voz e Empatia: Comunicar para Conectar”. Comemorado internacionalmente no dia 16 de abril, na universidade a data é tema de reflexão desde 2007. Neste ano foi lembrada com palestras e um show musical, promovendo o diálogo com a sociedade sobre saúde vocal. Uma atividade totalmente gratuita e aberta ao público.

favorecer a construção de vínculos, promover acolhimento, segurança e conexão interpessoal. A voz pode ser usada como uma ferramenta de conexão emocional em conjunto com uma escuta empática.

O tema desta edição teve origem na tese de doutorado “Modulação neurobiológica e empatia no aprimoramento das habilidades de comunicação em saúde”, orientada por

Luciano Valério (fotos da página 14)



Segundo a docente de fonoaudiologia e coordenadora do evento, Maurícia Cassol, a relação entre voz e empatia é profunda e multifacetada, especialmente quando pensamos na comunicação humana em contextos como conversas pessoais, ensino, atuação profissional e atendimento ao paciente na área da saúde.

“Quando estamos realmente conectados um com o outro - ouvindo com atenção e nos colocando no lugar dele - nossa voz naturalmente se adapta: fica mais calma diante da dor, mais animada diante das conquistas e mais cuidadosa diante da insegurança. Isso é a empatia se manifestando vocalmente”, explica a pesquisadora.

A psicóloga Bruna Weber, que apresentou a palestra “Escutando com o coração: como a empatia transforma relações”, enfatiza que a psicologia utiliza a forma como falamos, tanto verbal como não verbal, para

Maurícia Cassol e desenvolvida por Alexandre Lira, um dos palestrantes. O fonoaudiólogo comentou sobre seu estudo para a revista Agenda Cultural.

“Estou trabalhando com estudantes de medicina no aprimoramento da comunicação. Um dos tópicos abordados para melhorar a empatia, durante o atendimento médico, é reconhecer as emoções por meio da voz. Estudos demonstram que, quanto mais se consegue reconhecer as emoções por meio da voz, melhor evidenciamos a empatia, além das expressões faciais, que também estão incluídas no estudo”.

Ele relata que a capacidade de transmitir empatia tem relação com a voz e o próprio corpo. “A entonação vocal é a melodia da nossa voz e é transmitida por meio de uma frequência. Essa frequência é a quantidade de vezes que demonstramos um sentimento. Somos vibração e frequência”, destaca.

## # MOMENTO CULTURAL

O grupo formado por pai e filha, Maria Alice Arenhaldt na voz e Ricardo Arenhaldt na percussão, acompanhado do músico Carlos Badia no violão, fez um show musical no encerramento do evento. Foram interpretados clássicos da MPB, entre os quais “Como nossos pais”, “Baby” e “Amor meu grande amor”, emocionando o público.

Maria Alice participa do Grupo Piá, que leva música para escolas estaduais, e faz apresentações com o grupo Jambo Trio. Já Ricardo Arenhaldt, com mais de 30 anos de

profissão, iniciou a carreira aos 22, ao lado de Adriana Calcanhotto. Em sua trajetória estão parcerias com Geraldo Flach, Kleiton & Kledir, Nanna Caymmi, Ivan Lins, José Miguel Wisnik, Ná Ozzetti, entre outros. É vencedor de três Prêmios Açorianos de melhor instrumentista: percussão (1995), de MPB (2002) e regional (2005). Atualmente integra o Quartchêto, Jambo Trio e os grupos de Carlos Badia e Alejandro Brittes. Carlos Badia, também com longa experiência na cena musical gaúcha, é violonista, escritor, ativador cultural e produtor musical.

Daniel Marchand



A Nossa Voz Em Pauta



Maisom Antunes da Silva

## # PROGRAMAÇÃO

**18h30 - Abertura do Dia da Voz:** Maurícia Cassol, professora titular do curso de Fonoaudiologia e do PPG em Ciências da Reabilitação da UFCSPA e coordenadora do grupo de pesquisa A Nossa Voz Em Pauta.

**18h45 - Palestra “O poder da empatia na comunicação”:** Fonoaudiólogo Alexandre Lira, mestre e doutorando no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação da UFCSPA, professor na Univinte e no Cluelab.

**19h30 - Palestra “Escutando com o coração: como a empatia transforma relações”:** Psicóloga Bruna Weber, especialista em Neurociências e Comportamento (PUCRS). Mestranda no PPG de Psicologia e Saúde (UFCSPA).



Projeto institucional de extensão universitária aberto à participação da sociedade.

Quinta . 26/6 . 20h . Salão Nobre da UFCSPA

## CORAL UFCSPA CANTA DIVAS

As Divas subirão ao palco do Salão Nobre da UFCSPA no dia 26 de junho, às 20h. Não exatamente elas, mas as canções que ficaram inesquecíveis nas vozes e nas interpretações delas. Foram eleitas nove divas que serão homenageadas no concerto do Coral UFCSPA. O tema foi construído a partir de sugestões dos coralistas.

Segundo o regente Marcelo Rabello dos Santos, diva é uma palavra italiana para deusa, usada inicialmente no mundo da ópera, mas que logo passou a ser empregada em outros contextos musicais e artísticos. “No repertório era fundamental estar presente Maria Callas, a diva exemplar. É

graças a ela que a canção ‘O Mio Babbino Caro’, que será apresentada no concerto, tornou-se uma das mais conhecidas árias operísticas” - momento no qual a personalidade se dirige ao público e canta, expressando seus sentimentos e personalidade.

Marcelo explicou que, para a seleção das cantoras, não bastava ser uma diva, mas as suas canções teriam que ser adequadas para o Coral. “Eu quis renovar o repertório com canções inéditas. O critério definidor era ter uma interpretação notável de uma canção que ela mesma escreveu ou dando vida nova a uma canção produzida por outra pessoa”, destaca.

Entre as divas internacionais, teremos também a diva da canção francesa Édith Piaf (Hymne à L’Amour), a diva do soul Aretha Franklin (I Say a Little Prayer) e a diva do pop Lady Gaga (Shallow), representando as contemporâneas. “É para deixar os jovens contentes”, brinca o regente. Entre as nacionais, foram escolhidas a diva da MPB Elis Regina (Romaria), por sua interpretação singular, a diva do rock Rita Lee (Ando Meio Desligada), a diva do rádio Dalva de Oliveira (Bandeira Branca) e as divas do samba Alcione (Não Deixe o Samba Morrer) e Beth Carvalho (Andanças). “São tantas divas do samba que eu poderia ter feito um repertório só delas, mas optei por trazer vários gêneros musicais”, explica o regente.

**Como participar:** O Coral UFCSPA é formado por estudantes universitários, profissionais de diversas áreas e cantores de fora da universidade. A participação é gratuita. Interessados devem entrar em contato pelo e-mail marcelors@ufcspa.edu.br e agendar um horário para fazer a classificação vocal. Os ensaios ocorrem nas segundas, das 17h30min às 19h e das 19h30min às 21h; nas terças, das 10h às 11h30min; nas quintas, das 14h às 15h30min e das 16h às 17h30min, na capela da UFCSPA (prédio 1, térreo), na Av. Sarmento Leite, 245, Centro.



Reprodução Facebook

### Dalva de Oliveira (1917-1972)

Vicentina de Paula Oliveira nasceu em Rio Claro (São Paulo). Dona de uma grande extensão vocal, ficou conhecida como “Rouxinol do Brasil”. A cantora foi destaque na Era de Ouro do Rádio no Brasil, entre os anos 1930 e 1950.

## # CONHEÇA AS DIVAS



Arquivo Weston-Hulton/Getty Images

### Maria Callas (1923 - 1977)

Maria Sophia Cecilia Anna Kalogeropoulos nasceu em Nova Iorque, nos Estados Unidos, filha de imigrantes gregos. É considerada uma das maiores cantoras de ópera da história. A sua carreira destacou-se pela dramaticidade e expressividade vocal.



Studio Harcourt

### Édith Piaf (1915 - 1963)

A cantora e letrista é um símbolo da canção francesa. A vida marcada pelo sofrimento influenciou o estilo interpretativo teatral. Nascida em Paris, filha de uma cantora de cabaré e de um acrobata, teve uma infância pobre. Durante a Segunda Guerra Mundial, ficou conhecida internacionalmente.



Arquivo Michael Ochs/Getty Images

### Aretha Franklin (1942-2018)

Aretha Louise Franklin é reconhecida internacionalmente como uma das principais vozes do Soul. Nasceu em Memphis, Estados Unidos, filha de um pastor e de uma cantora e pianista. Foi homenageada com uma estrela na calçada da fama em Hollywood.



Ray L. Chensels/Los Angeles Times/Contour/Getty Images

### Lady Gaga (1986- )

Stefani Joanne Angelina Germanotta nasceu em Nova Iorque. É cantora, compositora, instrumentista e produtora musical. É considerada um ícone do universo pop. Em 2019, foi premiada com o Oscar de Melhor Canção Original com Shallow.



Trama/Divulgação

### Elis Regina (1945-1982)

Elis Regina de Carvalho Costa nasceu em Porto Alegre. Começou a cantar com onze anos. Ganhou evidência profissional no Rio de Janeiro. É uma das maiores vozes e intérpretes brasileiras de todos os tempos. Interpretou canções em diversos gêneros.



Reprodução Facebook Rita Lee oficial

### Rita Lee (1947-2023)

Rita Lee Jones nasceu em São Paulo, filha de um imigrante americano e de uma pianista brasileira. Cantora, compositora e multinstrumentista, é considerada uma das maiores representantes do rock nacional. Em 1966 participou da formação da banda “Os Mutantes” e em 1977 iniciou uma parceria musical e amorosa com Roberto de Carvalho.



Arquivo Estádio

### Beth Carvalho (1946-2019)

A sambista Elizabeth Santos Leal de Carvalho nasceu no Rio de Janeiro. Intérprete, compositora e instrumentista, ficou conhecida como a madrinha do samba pelos talentos que descobriu, como Zeca Pagodinho e o grupo Fundo de Quintal. Seu primeiro grande sucesso foi Andanças.



Vinícius Mochizuki





### Alcione (1947- )

Nascida em São Luís, Maranhão, a cantora e multinstrumentista Alcione Dias Nazareth é uma ícone da música popular brasileira, marcada por uma voz grave inconfundível. Conhecida carinhosamente como “Marrom” e “Dama do Samba”, é integrante do ABC do Samba ao lado de Beth Carvalho e Clara Nunes.



**Universidade Federal de Ciências  
da Saúde de Porto Alegre**

Rua Sarmiento Leite, 245 . Centro  
Porto Alegre/RS . 90050-170  
51 3303.8797 . [cultura@ufcspa.edu.br](mailto:cultura@ufcspa.edu.br)

-  [nucleocultural](#)
-  [nucleoculturalufcspa](#)
-  [cultura\\_ufcspa](#)
-  Núcleo Cultural da UFCSPA  
[www.ufcspa.edu.br](http://www.ufcspa.edu.br)